

# HOMENS NOBRES NÃO BEBEM? LOVECRAFT E A HISTÓRIA DA LEI SECA NO CONTO OLD BUGS

## NOBLE MEN DO NOT DRINK? LOVECRAFT AND THE HISTORY OF PROHIBITION IN THE OLD BUGS TALE

Alexandre Bartilotti Machado\*  
João Matheus Silva Guimarães\*\*

*Resumo:* O objetivo deste trabalho é problematizar as possíveis relações entre o conto *Old Bugs*, do escritor americano H. P. Lovecraft, com o contexto histórico brevemente anterior à aprovação da Lei Seca. Utilizamos como conceito o verbete “representação” conforme exposto por Chartier (2002). Dessa maneira, a partir de uma perspectiva relacional, pretendemos investigar as possíveis conexões entre o conto do americano e seu contexto histórico: reunindo à ficção, aqui utilizada como fonte, com uma bibliografia concentrada a partir do viés de leitura crítica; desejando, ao fim, compor considerações atualizadas acerca da obra de tal autor, bem como do contexto da Lei Seca nos Estados Unidos.

*Palavras-chave:* Lei Seca; H. P. Lovecraft; Old Bugs; Literatura; Representação.

*Abstract:* The aim of this work is to problematize the possible relations between the *Old Bugs* tale, written by the American writer H. P. Lovecraft with the historical context shortly before the passing of The Prohibition. We use as a concept the entry “representation” as exposed by Chartier (2002). Thus, from a relational perspective, we intend to investigate the possible connections between the author’s work and his historical context: gathering the tale, here used as a research source, with a bibliography collected through a critical reading bias; seeking, in the end, to compose up-to-date considerations about Lovecraft’s work and the context of The Prohibition in the United States.

*Keywords:* The Prohibition; H. P. Lovecraft; Old Bugs; Literature; Representation.

---

\* Mestrando no PPGEAFIN-UNEB. Graduado em História pelo curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Antiga e História Contemporânea, atuando principalmente nos temas seguintes: relações entre História e Literatura, História das mulheres e estudos de gênero. Possui pesquisas nos estudos de representação dos gêneros na literatura ocidental, utilizando em sua maioria, dentre suas fontes, literaturas antigas e modernas.

\*\* Graduado em História pela Universidade do Estado da Bahia (2023). Possui experiência em História, com ênfase em História e Literatura nas temáticas de gênero, representatividade e contemporaneidade.

## Homens nobres não bebem?

### INTRODUÇÃO

Segundo Borges (2010, p. 94) podemos dizer que “a história como conhecimento é sempre uma representação do passado e que toda fonte documental para produzir esse conhecimento também o é”. No contexto contemporâneo, buscamos fontes diversas para compormos os estudos históricos. Uma fonte muito utilizada em nossos tempos é a literatura ficcional, já que a mesma carrega consigo elementos de seu contexto histórico.

Segundo Machado (2017, p. 177):

Para além de si mesma é que se encontra o domínio da palavra, e por mais universal que seja considerada a obra de determinado autor, tanto ele quanto seus escritos são sempre frutos de seu contexto histórico. Não se trata de determinismo, mas de compreender que para uma compreensão mais aprofundada do conteúdo estético e filosófico de uma produção literária é necessário — devido à dialética autor-contexto —, também, atentar ao tempo e espaço onde as obras se presentificam.

Podemos então dizer que a narrativa ficcional é um documento para o historiador justamente por possuir a capacidade de representar o passado. Nesse contexto, a literatura, desde a chegada dos *Annales* até a contemporaneidade, tornou-se cada vez mais requisitada como fonte histórica possível. Nesse ínterim, expomos que o nosso objetivo é problematizar as relações possíveis entre o conto *Old Bugs*, do escritor americano H. P. Lovecraft com o contexto histórico brevemente anterior à aprovação da Lei Seca. Utilizamos como conceito o verbete *representação* conforme exposto por Chartier (2002, p. 23-24), quando o mesmo expõe que:

Mais do que conceito de mentalidade, ela permite articular três modalidades de relação com o mundo social: em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz configurações intelectuais múltiplos, através das quais a realidade é contraditoriamente construída por diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e posição; por fim, as formas institucionalizadas e objectivadas graças às quais uns << representantes >> (instâncias colectivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade. A problemática do << mundo como representação >>, moldado através das séries de discursos que o apreendem e o estruturam, conduz obrigatoriamente a uma reflexão sobre o modo como uma figuração desse tipo pode ser apropriada pelos leitores dos textos (ou das imagens) que dão a ver e a pensar o real. Daí, neste livro e noutros, mais especificamente consagrados as práticas da leitura, o interesse manifestado pelo processo por intermédio do qual é historicamente produzido um sentido e diferenciadamente construída uma significação.

Dessa maneira, pretendemos relacionar o conto a seu contexto histórico para perceber de que maneira Lovecraft representa o álcool em seu tempo histórico, o período da Lei Seca nos Estados Unidos.

### LOVECRAFT, OLD BUGS E O ÁLCOOL

Nascido em Providence — Rhode Island, 20 de agosto de 1890 —, Howard Phillips Lovecraft foi um escritor estadunidense que revolucionou o gênero de terror, acrescentando a ele elementos de ficção científica e fantasia. Filho único de Winfield Scott Lovecraft — vendedor de jóias e metais preciosos — e de Sarah Susan Phillips — herdeira de uma família de industriais e descendente direta dos primeiros aristocratas a chegarem na América Inglesa. Aos 3 anos, o pai de Lovecraft sofreu de profundas e agudas crises nervosas junto com alucinações que o faziam dizer coisas sem sentido, deixando-o pelo resto da vida com sequelas, levando-o a ser internado em um hospital psiquiátrico, morrendo cinco anos depois, provavelmente por complicação de sífilis.

Após a morte do pai, o pequeno Howard Phillips teve que se mudar para a mansão do seu avô, Whipple Van Buren Phillips, um dos homens mais ricos da região, acompanhado de sua mãe e duas tias. Nesta mansão, o pequeno Howard Phillips entraria em contato com a biblioteca do avô, que o faria se apaixonar profundamente pela leitura desde os clássicos gregos de Homero até as literaturas do terror gótico. A leitura de ficção se tornou um hábito diário para Lovecraft, principalmente por causa de sua saúde frágil, que por muitos dias o impedia de ir à escola. Seu avô foi a principal figura para a formação da erudição, incentivando-o a continuar lendo e, ademais, a paixão pela escrita, hábito que o autor manteria até o fim de sua vida.

Mesmo que Lovecraft fosse extremamente perspicaz e inteligente, o seu problema de saúde e suas dificuldades com matemática fizeram com que ele jamais tivesse conseguido concluir os seus estudos, o que o impediu de cursar Astronomia na universidade, fato que o marcou bastante. Notamos o interesse do autor pelas questões astronômicas sobretudo ao vermos como elementos cósmicos são recorrentes em sua obra. Sua visão da humanidade também é mediada pela relação homem-universo: Lovecraft enxergava o homem e suas sociedades como seres minúsculos e frágeis na imensidão que era o espaço, isto é o que se chama de *Cosmicismo Lovecraftiano*. Embora este Cosmicismo não esteja presente em *Old Bugs*, ele é fundamental para compreender

## Homens nobres não bebem?

a maior parte da obra do autor, bem como a construção de seu estilo peculiar (Machado; Lima, 2021, p. 10).

Inicialmente, Lovecraft escreveu poemas. Ele se interessou pelos contos ao ler Edgar Allan Poe e o inglês Edward Plunkett<sup>1</sup>. Ambos formaram as bases literárias para o horror lovecraftiano. Além disso, o trabalho de Lovecraft como crítico em diversas revistas e editoras fez com que o mesmo conhecesse diversos outros escritores que o ajudariam no refinamento da sua escrita. Um traço considerável da personalidade do autor é o seu elitismo<sup>2</sup>. Criado em uma família de tradição nobre, ele se considerava um *gentleman* com hábitos superiores, se recusava a realizar trabalhos braçais, mesmo que a situação da família tenha se declinado bastante depois da morte do seu avô em 1904, e, além do já exposto, possuía traços xenofóbicos e racistas, que ficam mais evidentes em algumas histórias, como em *O Horror em Red Hook* (1927) e em *A Sombra sobre Innsmouth* (1931)<sup>3</sup>.

Sem dúvidas, o elitismo de Lovecraft está relacionado, ao mesmo tempo, à sua ascendência nobre e à decadência deste mesmo estilo de vida na sociedade americana. Mesmo com o avanço do modo de vida burguês, sobretudo após a Primeira Guerra Mundial, o autor ainda mantinha uma ética nobre: os autores nobres do século XVIII eram sua inspiração. Desejava viver para prazer da escrita, não pelo dinheiro. Ele é o representante último de uma nobreza que decaía anos após anos em prestígio e em poder. Talvez, justamente por isso, ele seja tão intenso em suas posturas contra os estrangeiros e contra os valores burgueses. Concorda conosco Neundorf e Rocha (2021, p. 123):

As imagens, cultos, cidades e os medos que o autor quer representar em seus contos remetem às mudanças pelas quais a sociedade estava passando, em especial, o fenômeno da modernidade, junto a sua conjuntura familiar e a internalização de uma tradição aristocrática.

O mundo do autor, sua amada Providence, outrora tão gloriosa, agora entrava em decadência: no lugar da nobreza, o *american way of life* começava a se integrar à cultura estadunidense; no lugar da pureza racial saxônica, há imigração em massa de

---

<sup>1</sup> Plunkett foi responsável, junto a outros escritores da época, a criar um universo próprio com raças, mundos e seres com nomes estranhos e difíceis de falar.

<sup>2</sup> Sua escrita refletia o elitismo no uso constante de palavras do inglês arcaico, fato que dificultava o entendimento por parte dos poucos leitores que Lovecraft tinha enquanto vivia.

<sup>3</sup> Muito mais do que apenas o racismo e a xenofobia individual de um nobre decadente, Lovecraft viveu durante o contexto das teorias racialistas europeias. Tais teorias, além de verem pessoas não-brancas como inferiores e mestiços como degenerados, afirmavam que tais grupos tinham maiores chances de desenvolver vícios.

estrangeiros, sobretudo latinos. Para o escritor, não parece haver nenhum futuro para Providence e para os Estados Unidos a não ser a ruína (Santos, 2021, p. 863-864).

A sua constante busca pelo ideal de nobreza o fez rejeitar as bebidas alcoólicas a ponto de escrever o pequeno conto *Old Bugs*, provavelmente em 1919 para impedir o seu amigo Alfred Galpin de beber, pois a Lei Seca tinha altas chances de ser aprovada e Alfred queria experimentá-la antes da aprovação. O conto mostra o bar com uma ambientação suja e inóspita e aqueles que consumiam o álcool como perigosos ou decadentes. O enredo nos apresenta um homem apelidado de Velho Bugs, sobre o qual inicialmente pouco sabemos, apenas que ele agora é um alcoólatra que realiza alguns serviços em troca de whiskey. A única posse de Bugs é a foto de uma mulher que um dia ele amara. Ele é definido pelo narrador como “um escravo perfeito de Sheehan”, numa possível referência à distribuidora de bebidas do final do século XIX (Lovecraft, 2018, p. 69). O conto avança descrevendo o bar e conta como o próprio Bugs, um homem agora arruinado pelo álcool, era anos atrás um homem totalmente diferente. Lovecraft aproxima os bebedores de bestas que fariam tudo pela bebida. Além disso, o escritor tem bastante cuidado no momento de escrever os diálogos para que contenham muitas gírias, dando ao leitor um efeito de que, naquele lugar, não há nenhum tipo de beleza ou nobreza.

A história muda completamente quando Alfred Trever chega ao bar. Um jovem poeta de classe, abastado filho do procurador Karl Trever e da escritora Eleanor Trever. Há no garoto uma pulsão para ver a vida como é. É interessante a conversa que Alfred tem com os outros bêbados, pois ele é o único que não usa gírias e que tem um vocabulário extenso. Lovecraft dá ao respeitável Alfred um certo ar de inocência, um completo oposto ao Velho Bugs. Alfred e Velho Bugs conversam: Alfred fala um pouco da sua vida e de seu trabalho como poeta, dá sua opinião sobre ser contra a Lei Seca e fala sobre a sua mãe, a chamando de moralista estúpida. Durante o diálogo, porém, ele fala o nome de solteira de sua mãe, Eleanor Wing. Ao ouvir o nome de Eleanor, Bugs derruba a bebida e o copo no chão, impedindo Alfred de beber. O idoso diz para Alfred não cometer o mesmo erro que ele. É neste momento que Lovecraft mostra para nós leitores, mais explicitamente, a bestialização do homem pelo álcool, quando alguns homens próximos se debruçam sobre o chão a fim de tomar a bebida que se espalha pelo chão.

O conteúdo esparramou-se pelo chão em uma confusão de fluídos odoríferos, garrafas quebradas e copos. Homens, ou coisas que tinham sido homens, se esparramam em atropelo pelo chão e começaram a lamber as poças sujas de bebida derramada [...]. (Lovecraft, 2018, p. 72-73)

## Homens nobres não bebem?

Depois de brandir seu esfregão para os homens se afastarem dali enquanto gritava que Alfred não podia beber, de repente Bugs cai no chão, morto. É neste momento que o enredo muda completamente: um assaltante de bancos pede para os policiais revistarem o cadáver de Bugs e pegarem a fotografia de uma mulher, que o beerrão guardava com bastante cuidado, para ajudar na identificação de quem era Bugs. A foto, passando de personagem por personagem, chega nas mãos de Alfred, que percebe na mulher da foto a sua mãe, a qual havia sido noiva de Bugs. Em algum momento, porém, ele entrara em contato com o álcool, se viciando e perdendo a chance de ter uma vida respeitável e digna. O idoso desaparecera por anos e ressurgiu, então, como o decrépito Velho Bugs<sup>4</sup>. Devido à decadência e o desaparecimento de Bugs, a mãe de Alfred, Eleanor, tornou-se uma partidária do movimento de temperança, a favor da lei seca.

Bugs, como se pode observar na descrição do conto, é um personagem que tem como objetivo representar o alcoólatra e a devassidão causada pelo álcool a partir da visão de Lovecraft. A intenção clara do autor era usar o seu conto como uma forma de moralizar e conscientizar a atitude do seu amigo, Alfred Galpin<sup>5</sup>, o qual ele usou como personagem para tentar alertá-lo sobre os perigos do alcoolismo. Diferentemente da tendência geral de nossa época, o consumo de álcool e o alcoolismo parecem inseparáveis de acordo com o puritanismo de Lovecraft.

A Lei Seca nos Estados Unidos, em inglês *The Prohibition*, foi a proibição em nível nacional da produção, importação, transporte, venda e consumo de bebidas alcoólicas durante os anos de 1920 até 1933. A partir dela, se tornava crime a circulação e o consumo de qualquer bebida com mais de 0,5% de álcool. As raízes para a Lei Seca são bem mais antigas, remontando do início do século XIX.

Historiadores mostraram que, ao contrário, a Proibição Nacional não foi uma casualidade, mas sim o fruto de um movimento pela temperança que durava um século e que surgiu de raízes profundas da tradição de reforma americana. (Blocker *apud* Silva, 2016b, p. 233).

---

<sup>4</sup> O nome Velho Bugs (*Old Bugs*) traduzido para o literal seria “Inseto Velho”, podendo significar que Bugs deixou de ser um ser humano com capacidades racionais para agora ser visto como um inseto viciado em bebidas alcoólicas para a sociedade.

<sup>5</sup> Dizem que ao terminar a leitura do manuscrito dado a Alfred, uma mensagem foi deixada por Lovecraft: “Now, you will be good?”, traduzido para algo como “Agora, você irá se comportar?”.

A Lei Seca e o conto *Old Bugs* reforçam no início do século XX uma tradição oitocentista que pode ser encontrada, por exemplo, nos primeiros folhetins de Bram Stoker em suas advertências contra a migração de irlandeses, vistos como alcoólatras e, portanto, mais passíveis de degeneração.

Em 13 de fevereiro de 1826, ocorre a fundação da *American Temperance Society* (ATS), também conhecida como *American Society for the Promotion of Temperance*. Seu líder era um ministro presbiteriano de Boston, Lyman Beecher (1775-1863). Beecher conseguiu agregar para o movimento 1.250.000 membros que abraçaram as ideias de abstenção do consumo de bebidas alcoólicas. A ATS teve maior influência no norte do que no sul dos Estados Unidos, possivelmente, pelas tendências reformistas da sociedade nortista. A sociedade deu as bases para outras organizações que iriam fazer pressão para passar a Décima Oitava Emenda em 1920.

Outro movimento importante que deve ser lembrado é a *Women's Christian Temperance Union* (WCTU), fundada em 1874 pela escritora Sarah Turner Wittenmyer (1827-1900) em Ohio. É a primeira organização formada por mulheres devotadas a reformas sociais baseadas em princípios e valores cristãos de moderação. Elas foram extremamente importantes para a causa da Lei Seca durante a *Progressive Era*.

Por fim, outro movimento de importância significativa foi a *Anti-Saloon League*, fundada já no século XX pelo religioso Howard Hyde Russel (1855-1946), também em Ohio. A *Anti-Saloon League* obteve um suporte muito grande dos protestantes; em especial os Metodistas, Batistas, os Discípulos de Cristo e os Congressistas. Porém, com a forte derrota que sofreram em 1933 após a abolição da Lei Seca, o grupo mudou seu nome para *American Council on Alcohol Problems*, que dura até os dias atuais.

As razões para o surgimento de vários movimentos de moderação no consumo de álcool se deve ao aumento do alcoolismo, violência doméstica e os relatos de corrupção que ocorriam em bares. É difícil dizer exatamente qual a causa destas questões, mas muitas podem ser apontadas, como a industrialização americana, por exemplo. Em 1830, de acordo com o jornalista americano David Von Drehle, um americano médio bebia 1.7 garrafas de bebidas destiladas por semana, o que seria três vezes mais do que um americano consome em 2010. A aparente crise de alcoolismo e a questão da degeneração moral e racional intriga vários historiadores. Dentre eles, Hobsbawn (2019, p. 137) comenta que:



## Homens nobres não bebem?

Talvez os inúmeros contemporâneos que deploravam o crescimento da embriaguez, como o da prostituição e de outras formas de promiscuidade sexual, estivessem exagerando. Contudo, a repentina aparição, por volta de 1840, de sistemáticas campanhas de agitação em prol da moderação, entre as classes média e trabalhadora [...] mostra que a preocupação com a desmoralização não era acadêmica nem tampouco limitada a uma única classe.

O primeiro contato do autor com obras pró-temperança foi, provavelmente, a leitura da obra *Sunlight and Shadow* (1881), do orador pela temperança da Inglaterra John B. Gough. Lovecraft se engaja na causa da lei seca durante seu trabalho como jornalista amador, chegando a morar um ano em Delavan, cidade fundada por seus antepassados maternos, conhecida como a cidade mais pró-temperança dos Estados Unidos. O autor parece sentir-se atraído por estes movimentos, sobretudo por conta do caráter elitista e classista dos mesmos. Foram os grupos religiosos mais ortodoxos e conservadores, como os protestantes presbiterianos, que encabeçaram a luta pela proibição de bebidas alcoólicas, os chamados *dry crusaders*. Tal luta chegou ao seu ápice em 16 de janeiro de 1919 com a aprovação da Décima Oitava Emenda à Constituição dos Estados Unidos, que entrou em vigor em 17 de janeiro de 1920 durante o governo de Woodrow Wilson, meses antes da publicação de *Old Bugs*.

O objetivo oficial do Nobre Experimento – como foi apelidada a Lei Seca – era de salvar os Estados Unidos da violência e pobreza, que assolavam o país por causa das bebidas intoxicantes; uma espécie de Cruzada conservadora contra o álcool. Esta ideia não é nova: desde o século XIX, quando se começa a pensar acerca das supostas diferenças entre as raças, é apontado por alguns autores europeus como o vício em álcool parece específico de algumas raças. Não demorou para que estas teorias fossem refletidas na arte: na literatura, dois casos se destacam, *O Chromo* (1888), escrito pelo brasileiro Horácio de Carvalho, e *Drácula* (1897), de Bram Stoker (Schwarcz, 2021, p. 44; Silva, 2016a, p. 265). Sendo assim, aqueles que vão contra o processo de degeneração racial começam a se afastar dos vícios, e aos poucos surgem movimentos também contra a origem dos vícios.

No início da Lei Seca, os defensores da Décima Oitava Emenda estavam confiantes de que ela jamais seria revogada, onde o senador democrata Morris Shepard chega a brincar dizendo que “There is as much chance of repealing the Eighteenth Amendment [...] as there is for a hummingbird to fly to the planet Mars with the Washington



Monument tied to its tail.<sup>6</sup>” (Kyvig, 1976, p. 465). Porém, a Décima Oitava Emenda era limitada ao território norte-americano, o que fazia com que contrabandistas produzissem álcool em países fronteiriços aos Estados Unidos a fim de abastecer o mercado negro americano. O México e o Canadá viveram um florescimento econômico da indústria do álcool devido à *Prohibition*. O Rio Detroit, local de fronteira com o Canadá, ficou particularmente conhecido nessa época por auxiliar tal comércio ilegal. Algumas canções populares refletem isso, como a que citamos a seguir:

Four and twenty Yankees, feeling very dry,  
went across the border to get a drink of rye.  
When the rye was opened, the Yanks began to sing,  
“God bless America, but God save the King!”<sup>7</sup>  
(Bousfield; Toffoli, 1991, p. 41)

As máfias tiveram uma particular participação no mercado ilegal do álcool. Antes da Lei Seca, os mafiosos se limitavam a prostituição, jogos de azar e roubo; porém, após 1920, começaram a enxergar no mercado do álcool uma forma – bastante violenta – de enriquecer. Então, criaram-se sistemas e redes contrabandistas de bebidas que atingiam, inclusive, as forças policiais e a política; criando assim um novo braço do crime organizado. As máfias construíram em várias partes dos Estados Unidos bares ilegais para fornecer bebidas alcoólicas; bares esses parecidos com o decrépito estabelecimento que Lovecraft descreve em *Old Bugs* como um lugar nada atraente e cujo ambiente

[...] é carregado de milhares de odores como os que Coleridge deve ter encontrado em Colonia, muito raramente conhece os raios purificadores do Sol; mas luta por espaço com o fumo acre de incontáveis charutos e cigarros baratos [...]. (Lovecraft, 2018, p. 67)

Dentre todos os mafiosos, o nome mais influente e popular da época é o de Alphonse Gabriel “Al” Capone (1899-1947), filho de pobres imigrantes italianos. Aos vinte e seis anos, Al Capone já controlava o submundo criminoso do álcool, faturando 100 milhões de dólares por ano durante o período da Lei Seca. Curiosamente, foi nomeado o homem mais importante do ano ao lado do físico alemão Albert Einstein e o pacifista

---

<sup>6</sup> “Há tanta chance de revogar a Décima Oitava Emenda [...] quanto a de um beija-flor voar para Marte com o Monumento de Washington amarrado à cauda”.

<sup>7</sup> “Quatro e vinte Yankees, sentindo-se muito sóbrios, atravessaram a fronteira para tomar um gole de centeio. Quando o centeio foi aberto, os Yanks começaram a cantar: ‘Deus abençoe a América, mas Deus salve o Rei!’”.

## Homens nobres não bebem?

indiano Mahatma Gandhi em 1929. No entanto, a Lei Seca já mostrava seus primeiros sinais de desgaste já em 1925. A força policial estava desmoralizada pela opinião pública por causa do seu conluio com os contrabandistas; além do fato do Estado Americano ter perdido 14% da sua renda anual que vinha dos impostos às bebidas alcóolicas. Tal enfraquecimento da Lei Seca se fez perceber, de maneira aguda, durante a Grande Depressão de 1929, através do aumento do crime organizado que aproveitou para expandir os seus horizontes de faturamento. Tais circunstâncias levaram o Congresso Americano a passar a Vigésima Primeira Emenda à Constituição dos Estados Unidos assinada por Franklin D. Roosevelt em 5 de dezembro de 1933, a qual revogou a Décima Oitava Emenda.

Section 1. The eighteenth article of amendment to the Constitution of the United States is hereby repealed.

Section 2. The transportation or importation into any State, Territory, or possession of the United States for delivery or use therein of intoxicating liquors, in violation of the laws thereof, is hereby prohibited.

Section 3. This article shall be inoperative unless it shall have been ratified as an amendment to the Constitution by conventions in the several States, as provided in the Constitution, within seven years from the date of the submission hereof to the States by the Congress.<sup>8</sup>

(EUA, 1917, s.p.)

A Décima Primeira Emenda não necessariamente impede o banimento do álcool, mas sim proíbe o transporte interestadual de bebidas alcoólicas, deixando livre aos estados a decisão de continuar ou não com o banimento do álcool. Não está claro se a Lei Seca ajudou efetivamente na redução no consumo de álcool *per capita*, porém as pesquisas médicas apontam uma redução no número de casos de cirrose na população americana durante este período. Apesar disso, até mesmo alguns apoiadores da Lei Seca falam dela com pesar, definindo-a como um fracasso. Por exemplo, em uma carta aberta, o magnata John D. Rockefeller Jr. escreve o seguinte sobre a *Prohibition*:

When Prohibition was introduced, I hoped that it would be widely supported by public opinion and the day would soon come when the evil effects of alcohol would be recognized. I have slowly and reluctantly come to believe that this has not been the result. Instead, drinking has generally increased; the speakeasy has replaced the saloon; a vast army of lawbreakers has appeared; many of our best citizens

<sup>8</sup> “Seção 1. É revogado o Décimo Oitavo Artigo de Emenda à Constituição dos Estados Unidos.

Seção 2. É proibido o transporte ou importação para qualquer Estado, Território ou posse dos Estados Unidos para entrega ou uso de bebidas intoxicantes, violando suas leis.

Seção 3. Este artigo será inoperante, a menos que tenha sido ratificado como uma emenda à Constituição por convenções nos vários Estados, conforme disposto na Constituição, dentro de sete anos a partir da data de sua submissão aos Estados pelo Congresso”.

have openly ignored Prohibition; respect for the law has been greatly lessened; and crime has increased to a level never seen before.<sup>9</sup> (Rockefeller Jr., *apud* Miller, 2019, s.p.)

Para Rockefeller Jr., o álcool não parece ser um problema cultural ou econômico, mas sim apenas uma questão de escolha; portanto, um problema moral. Tal perspectiva negava a conscientização dos alcóolatrás e focava em sua repressão. O fracasso da Lei Seca como política moralizante dos americanos é tão óbvio que o próprio Lovecraft, que detestava o álcool – chamando o alcoolismo de “rato relativamente insignificante”, além de gostar de dizer que “nunca experimentei bebida intoxicante, nem quis” e “o seu cheiro já o poderia deixar enjoado, mesmo que a bebida estivesse distante” – anunciou um ano e meio antes que a proibição do álcool e seu entusiasmo por ela era algo do passado, pois a situação para manter a proibição havia se tornando impraticável. Contudo, pessoalmente, o escritor manteve sua posição contra o consumo de álcool.

Nesse sentido, nos parece que Lovecraft se decepçiona com a Lei Seca porque apenas proibir o consumo de álcool não foi suficiente para a população americana. Pelo contrário, conforme a proibição avançava, a criminalidade e o comércio ilegal relacionados ao álcool aumentavam. Ademais, as classes não-brancas ainda eram vistas como um problema a ser enfrentado pelos órgãos de repressão, o que só aumentava o clima de insegurança nos Estados Unidos. O alcoolismo era visto como um vício moral, portanto, talvez só tenha restado aos que pensavam como Lovecraft a mesma possibilidade: resignar-se individualmente ao álcool sem torná-lo novamente assunto de Estado.

H. P. Lovecraft acaba morrendo em 1937 por causa de um câncer no intestino que o levou à desnutrição, 4 anos após o fim da Lei Seca. O escritor morreu pobre e angustiado, se achando um fracasso literário; conhecido apenas por um restrito círculo de leitores de terror. Entretanto, em 1939 é fundada a editora *Arkham House*, com o objetivo de publicar suas obras em livros de melhor qualidade e, a partir daí, suas histórias ganham fama e reconhecimento. Hoje, Lovecraft e suas criaturas fazem parte da cultura *pop*, sendo referenciados em músicas, como *The Call of Ktulu*, da banda Metallica; em filmes, como *Dagon* (2001) e *O Chamado de Cthulhu* (2005), e também em jogos e outras mídias. Tudo

---

<sup>9</sup> “Quando a Proibição foi introduzida, eu esperava que fosse amplamente apoiado pela opinião pública e chegaria o dia em que os efeitos negativos do álcool seriam reconhecidos. Devagar e com relutância, acredito que esse não foi o resultado. Em vez disso, a bebida geralmente aumentou; o *speakeasy* (bar escondido) substituiu o salão; um vasto exército de infratores apareceu; muitos de nossos melhores cidadãos ignoraram abertamente a Proibição; o respeito pela lei foi bastante reduzido; e o crime aumentou para um nível nunca antes visto”.

## Homens nobres não bebem?

isso deu a Howard Phillips Lovecraft uma imensa popularidade e influência como escritor de contos que apresentam uma mitologia extremamente rica, sendo reconhecido como principal referência para os gêneros de horror e ficção científica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lovecraft morreu sozinho. O tempo lhe permitiu uma enorme fama, infelizmente póstuma. Como todo autor está ligado a seu tempo, Lovecraft nos permite, com suas obras, adentrarmos um pouco no imaginário de sua época através de seus monstros, de sua visão niilista da existência humana e de sua reprovação do consumo de álcool. O período da Lei Seca nos Estados Unidos, o qual teve como seus criadores as vertentes mais puritanas da religião protestante, atraíram o escritor e a sua visão aristocrática da existência fazendo-o escrever esta pequena história que analisamos. Old Bugs, mesmo sendo a história de um caso isolado, nos permitiu criar uma investigação ao seu redor e, assim, analisar o contexto da época; bem como a forma com que o autor se posicionou nele. Isto mostra, enfim, como a literatura pode contribuir para a compreensão de um período histórico, nos dando possibilidades que não seriam analisáveis se usássemos documentos oficiais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, V. R. História e Literatura: Algumas Considerações. *Revista de Teoria da História, Goiânia*, v. 3, n. 1. 2014. p. 94–109. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/28658>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BOUSFIELD, A.; TOFOLLI, G. *Royal Observations: Canadians and Royalty*. Toronto: Dundurn Press, 1991.

CAINELLI, M. R.; MARTINS, G. M. C. O uso de literatura como fonte histórica e a relação entre literatura e história. In: Congresso Internacional de História, 7, 2015, [S.l.]. *Anais do X Congresso Internacional de Línguas e Literatura*. [S.l.]: [S.l.], 2015. p. 3889-3901. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1318.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão Editorial, 2002.

EUA. Constitution of United States. [S.l.]: Bill of Rights Institution: [S.l.]. Constitution Center. 1917. Disponível em: <https://bri-docs.s3.amazonaws.com/Branded-Constitution.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GRECCO, G. de L. História e literatura: entre narrativas literárias e históricas, uma análise através do conceito de representação. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, [S.l.], v. 6, n. 11. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10546>. Acesso em: 16 mar. 2023.

HOBBSBAWN, E. *A Era das Revoluções*. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

JOSHI, S. T. *A Vida de H.P. Lovecraft*. São Paulo: Editora Hedra, 2017.

KYVIG, D. E. Women Against Prohibition. *American Quarterly*, [S.l.], v. 28, n. 4. 1976. p. 465-482. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/2712541?read-now=1&seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/2712541?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso em: 17 de set. de 2019.

LOVECRAFT, H.P. *Grandes Contos*. São Paulo: Martin Claret, 2018.

MACHADO, A. B. *A galinha e o conhecimento do ovo: uma análise de Clarice Lispector a partir da epistemologia kantiana*. In: Colóquio Filosofia e Literatura: Poética, 4, 2017, São Cristovão. *Anais do IV Colóquio Filosofia e Literatura: Poética*. São Cristovão: Editora da UFS, 2017. p. 17-187. Disponível em: [https://gefelit.net/downloads.php?download=anais&id=118&file=Anais\\_IV\\_p176\\_Alexandre\\_Bartilotti\\_Machado.pdf](https://gefelit.net/downloads.php?download=anais&id=118&file=Anais_IV_p176_Alexandre_Bartilotti_Machado.pdf). Acesso em: 16 mar. 2023.

MACHADO, A. B.; LIMA, S. Q. de. O niilismo Pós-Guerra em H. P. Lovecraft: uma análise histórico-filosófica de Dagon. *REVES*, v. 4, n. 1. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/10924/6265>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MILLER, A.; BROWN, J. Prohibition. *Difford's Guide*, [S.l.]. 2019. Disponível em: <https://www.diffordsguide.com/pt-br/encyclopedia/536/bws/prohibition>. Acesso em: 17 set. 2019.

## Homens nobres não bebem?

MILLER, J. L. America embarks on a “experiment”. *The Informed Citizen*, [S.I.]. Disponível em: <https://njsbf.org/2019/11/01/america-embarks-on-an-experiment/#:~:text=In%20a%201932%20letter%2C%20John,of%20alcohol%20would%20be%20recognized>. Acesso em: 16 mar. 2023.

NEUNDORF, A.; ROCHA, L. K. da. Cultos, cidades e monstros: as representações do medo nos contos de Howard Philips Lovecraft e meio à modernização estadunidense (1890-1937). *Revista de História Comparada*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 101-127. 2021.

OKRENT, D. *Great Fortune: The Epic of Rockefeller Center*. New York: Viking Press. 2003.

PEGRAM, T. R. *Battling Demon Rum: the struggle for a Dry America, 1800-1933*. Chicago: Ivan R. Dee Publisher, 1998.

PESAVENTO, S. J. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PRADO, P. M. A. História e Literatura: Um diálogo possível. *Caderno Territorial*, [S.I.], v. 2, [S.I.]. 2012. Disponível em: <https://www.cadernoterritorial.com/news/historia-e-literatura-um-dialogo-possivel-patricia-martins-alves-do-prado/>. Acesso em: 31 de outubro de 2019.

SANTOS, A. F. dos. Passado glorioso, presente decadente: a fabricação da Nova Inglaterra a partir do conto The Street de Lovecraft [1920]. *Temporalidades*, v. 13, n. 1, jan.-jun. 2021.

SILVA, E. R. S. da. *Degeneracionismo, variação racial e monstruosidades na literatura de horror de Bram Stoker (1847-1912)*. Dissertação (mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42362/R%20-%20D%20-%20EVANDER%20RUTHIERI%20S.%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, T. G. da. *Lei Seca, Institucionalismo e Federalismo*. In: Encontro de História da Anpuh-Rio, 17, 2016, Nova Iguaçu. *Anais do XVII Encontro de História da Anpuh-Rio*. Nova Iguaçu: [S.I.], 2016b. P. 1-9. Disponível em: [http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1471230997\\_ARQUIVO\\_TiagoGomesdaSilva.pdf](http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1471230997_ARQUIVO_TiagoGomesdaSilva.pdf). Acesso em: 16 mar. 2023.

TYRELL, I. “The US prohibition experiment: myths, history and implications”. *Addiction*, v. 92, n. 11, 1997. p. 1405-1409.

Recebido em: 16/03/2023

Aprovado em: 10/08/2023